

Educação

MEC ganha ajuda para combater evasão escolar

Em vez de abandonar a escola, assumir a responsabilidade pela educação de colegas. Com esta fórmula, o Ministério da Educação (MEC) e a Coca-Cola lançaram ontem um programa de combate à evasão escolar, que será aplicado a partir deste ano no Rio e em São Paulo. O convênio com o fabricante de refrigerantes é uma das 134 parcerias firmadas entre o MEC e a iniciativa privada ou instituições públicas nos últimos três anos e meio.

"A educação não deve ser responsabilidade exclusiva do Estado", afirmou o ministro Paulo Renato Souza, ao defender o envolvimento direto da sociedade na melhoria da qualidade de ensino no país. O programa *Acorda, Brasil* — lançado pelo MEC em 1995 — tenta estimular essas parcerias, que já aumentaram em cerca de R\$ 25 milhões os recursos aplicados em educação no Brasil.

Destinado ao ensino fundamental (1ª à 8ª série), o Programa Coca-Cola de Valorização da Juventude tem como alvo os alunos prestes a abandonar os estudos. A primeira fase, em 98, será de preparação do material didático e treinamento

dos professores das duas escolas selecionadas. Serão criadas 50 vagas para 50 tutores e cada um receberá, por mês, meio salário mínimo (R\$ 65,00) em bônus que poderão ser trocados por mercadorias em grandes lojas. O investimento da Coca-Cola é de R\$ 250 mil.

"Buscamos dar uma oportunidade não para os melhores, mas para quem tem problemas", disse o diretor de Relações Externas da Coca-Cola no Brasil, Marco Simões. Nos cerca de 120 estabelecimentos onde é aplicado — nos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Porto Rico — o programa reduziu a evasão para menos de 2%. O índice brasileiro de evasão escolar, em 1996, foi de 13,6% no ensino fundamental.

As secretarias municipais da Educação de São Paulo e do Rio indicaram três escolas para participar da fase-piloto do programa, que deverá ser ampliado no ano 2000. A escolha final será feita com a empresa. Em São Paulo, concorrem a Escola Municipal de 1.º Grau Anália Franco Bastos, em Belém, na zona leste, com 51% de evasão escolar; Assad Abdala, no Tatuapé, também na zona leste, com 42%; e

Duque de Caxias, em Liberdade, região central, com 21%.

"A iniciativa privada deve dar o que tem de melhor, pois nenhum governo sozinho consegue fazer uma escola de qualidade", disse a secretária municipal de Educação de São Paulo, Hebe Tolosa, presente à assinatura do convênio. Ela informou que a secretaria que dirige mantém 22 acordos semelhantes com empresas.

As parcerias com o MEC incluem empresas como a Fiat e a Sony e bancos como o Itaú, o HSBC Bamerindus e a Caixa Econômica Federal. A Fiat mantém, desde 1996, o Programa Moto Perpétuo, que distribui kits educativos (com videocassetes e material didático) para estudantes em nove estados. Até o fim do ano, o Moto Perpétuo terá atingido mais de 5 milhões de alunos, em quase 10 mil escolas.

Em Ceilândia, cidade-satélite do Distrito Federal, a Companhia de Seguros Sasse, da Caixa Econômica Federal, investiu R\$ 800 mil em reformas na Escola Classe 38. "Para que haja progresso, é preciso trazer a comunidade para dentro da escola", afirmou Paulo Renato.